

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Exercício 2009

SUMÁRIO

MENSAGEM DA DIRETORIA.....	1
A EMPRESA	3
NOSSA IDENTIDADE	4
ESTRUTURA SOCIETÁRIA.....	4
GOVERNANÇA	5
ASPECTOS CORPORATIVOS.....	5
AMBIENTE REGULATÓRIO	7
ATENDIMENTO AO MERCADO DE GÁS NATURAL	7
FINANÇAS.....	9
CAPITAL HUMANO	10
INCENTIVO A CULTURA	10
CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	10
PARECER DOS AUDITORES	11
PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA 2010	11

MENSAGEM DA DIRETORIA

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia Paraibana de Gás – PBGÁS submete à apreciação de Vossas Senhorias o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, com Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009.

A PBGÁS sente-se orgulhosa por ser um importante instrumento de desenvolvimento da infraestrutura energética do Estado e assim contribuir para o crescimento econômico da Paraíba e para a melhoria da qualidade de vida do Paraibano.

Atualmente, quatorze municípios são atendidos pelo gás natural e sua rede de distribuição se estende por 248 km de gasodutos, entre Polietileno de Alta Densidade - PEAD e Aço. Os segmentos residencial e comercial de João Pessoa tiveram aumento do número de ligações, passando de 50 em 2008 para 169 unidades de consumo em 2009, ampliando o uso e o conhecimento das vantagens do gás natural, entre a população desse município, como fonte de energia. Além disso, a companhia segue inovando no aspecto tecnológico utilizando a técnica de furo direcional, que propicia a instalação de dutos em menor tempo e transtorno para a população, sem, praticamente, danificar as vias públicas.

O Brasil conta atualmente com 18.153,2 km de rede de distribuição e 1,7 milhões de clientes usufruindo dos benefícios do gás natural, seja no segmento industrial, comercial, residencial ou automotivo.

O consumo nacional de gás natural registrou 36,7 milhões de m³/dia em 2009, apresentando redução de 26% em relação a 2008, em decorrência, principalmente, da crise financeira mundial. Além da desaceleração da produção industrial por consequência da crise, a redução dos despachos das usinas térmicas, devido ao ótimo regime de chuvas registrado no exercício, o qual proporcionou a manutenção e a superação dos níveis mínimos de segurança dos reservatórios das hidrelétricas, também contribuiu, de forma significativa, para essa redução.

Em 2009, como nos anos anteriores, o principal consumidor nacional do gás natural continuou sendo o segmento industrial, com 23,5 milhões m³/dia, o que representa uma queda de 15,3% em relação ao período anterior. A Paraíba, por sua vez, apresentou recuo menor que a média nacional 1,1% em suas vendas nesse segmento, essencialmente no primeiro semestre desse exercício, observando-se, contudo, um início no processo de recuperação dos efeitos da crise já segundo semestre de 2009.

Outro segmento a apresentar retração no cenário nacional, foi o automotivo, cuja média diária ficou em 5,7 milhões de metros cúbicos, 12,98% menor do que em 2008, em decorrência de sua sensibilidade ao preço que acarreta um efeito psicológico negativo no consumidor, repercutindo na redução no número de conversões. Ressalte-se, contudo, que do ponto de vista energético, o GNV segue como o combustível mais competitivo na maioria dos estados. Assim como no segmento industrial verificou-se na Paraíba que a retração das vendas no mercado automotivo foi menor que no cenário nacional, sendo as mesmas 8,8% menor quando comparada com 2008.

A indústria do Gás Natural no Brasil inaugurou uma nova página de sua história em 2009. A Lei do Gás, que depois cinco anos de debates foi sancionada em março de 2009. A nova legislação regulará o transporte, a exploração, a estocagem, o processamento e a comercialização do gás natural no País.

Atenta às constantes e substanciais mudanças nos cenários internacional, nacional e regional, a PBGÁS objetiva ações com vistas a criar a sustentabilidade necessária à concretização das metas estabelecidas em seu plano estratégico para o período 2009-2015. Além dos projetos de modernização da infraestrutura administrativa e de tecnologia da gestão, ressaltam-se os focos na diversificação de mercado, na busca de fontes alternativas de suprimento como o biogás, e na consolidação de novos negócios.

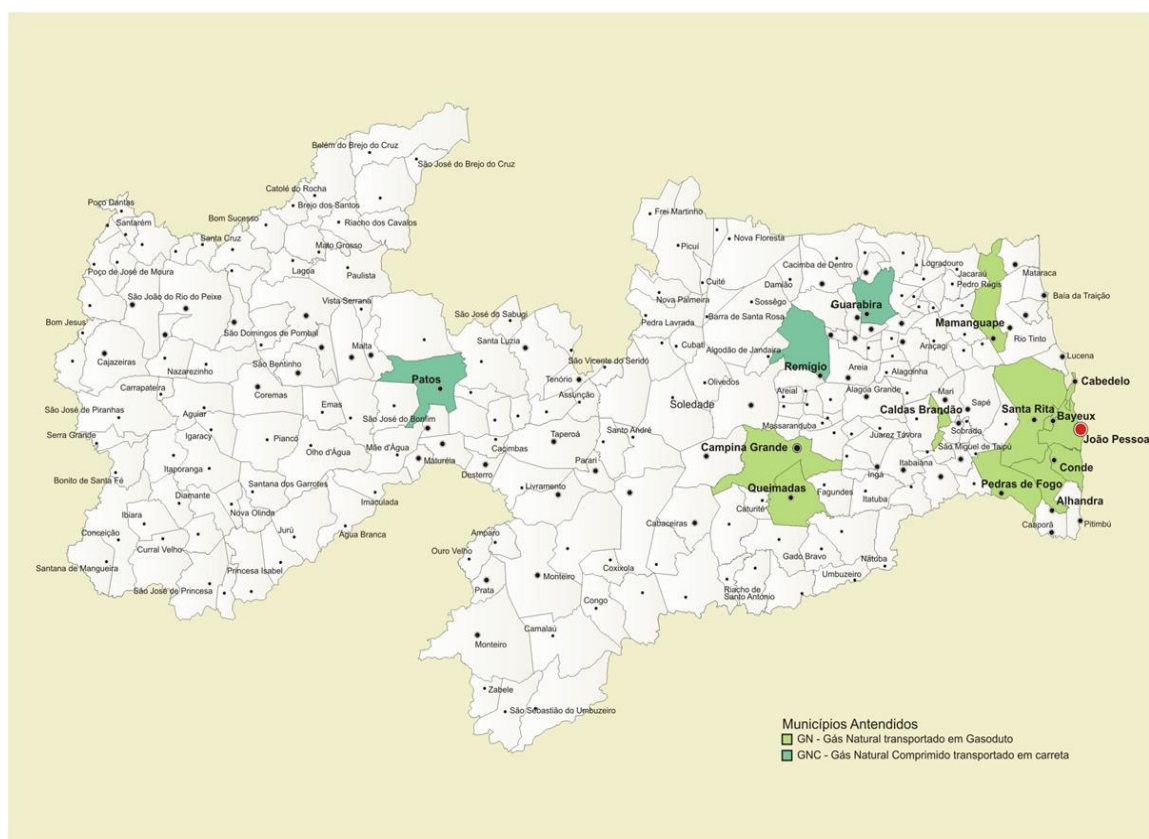
A PBGÁS entende que é possível continuar crescendo e melhorando. A capacidade dos seus colaboradores em identificar oportunidades e enfrentar desafios confere à Companhia o merecido reconhecimento por parte de seus *stakeholders*. Desde o início da sua operação, a PBGÁS vem procurando gerar orgulho e satisfação para todos aqueles que, de forma direta ou indireta, têm contribuído para fazer da empresa uma importante organização para a sociedade e para o desenvolvimento do Estado da Paraíba.

Por fim, expressamos nossos agradecimentos aos colaboradores, clientes e fornecedores pelo apoio demonstrado. Agradecemos da mesma forma, aos acionistas - Governo do Estado da Paraíba, Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda. e Petrobras Gás S/A - Gaspetro, pela confiança depositada; e motivados pelos resultados obtidos, renovamos nosso propósito e o nosso compromisso com o crescimento consistente e contínuo da PBGÁS no cumprimento da sua missão, em prol do desenvolvimento da Paraíba.

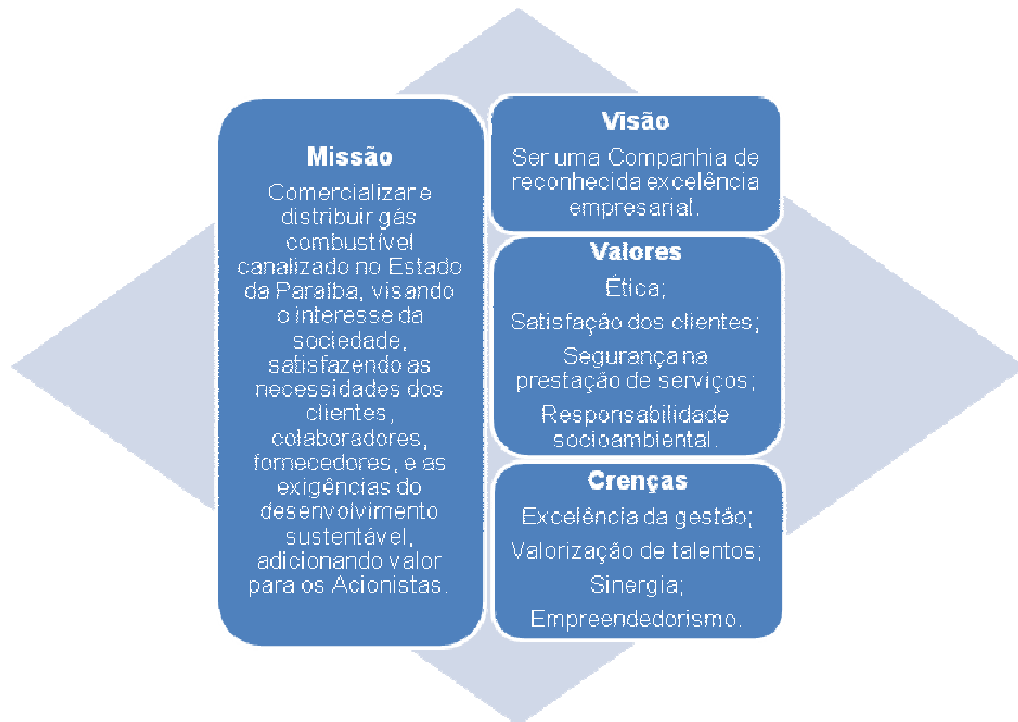
A EMPRESA

A Companhia Paraibana de Gás – PBGÁS vem atuando no mercado Paraibano desde 1995, sendo a empresa concessionária responsável pela distribuição de gás natural canalizado no Estado. Atua sob a forma de sociedade de economia mista, de capital fechado. Grandes momentos foram vividos durante esses 15 anos de história e sem dúvida um dos mais importantes, considerado o divisor de águas na história da Companhia, foi a construção do gasoduto que levou o Gás Natural a cidade de Campina Grande. A rede que até 2004 possuía 103 Km, em 2005 passou a ter 210 Km.

Até o final de 2009, a PBGÁS já havia implantado mais de 248 km de redes de distribuição, destas 232 km em aço e os 16 km restantes em Polietileno de Alta Densidade – PEAD, fornecendo gás natural a 11 (onze) municípios: João Pessoa, Cabedelo, Conde, Alhandra, Santa Rita, Bayeux, Mamanguape, Queimadas, Pedras de Fogo e Caldas Brandão (Cajá). No entanto, a Companhia já se encontra presente, ao todo, em 14 municípios ao considerarmos que as cidades de Guarabira, Patos e Remígio já recebem gás natural comprimido – GNC, através de carretas abastecidas nas cidades de João Pessoa e Campina Grande.

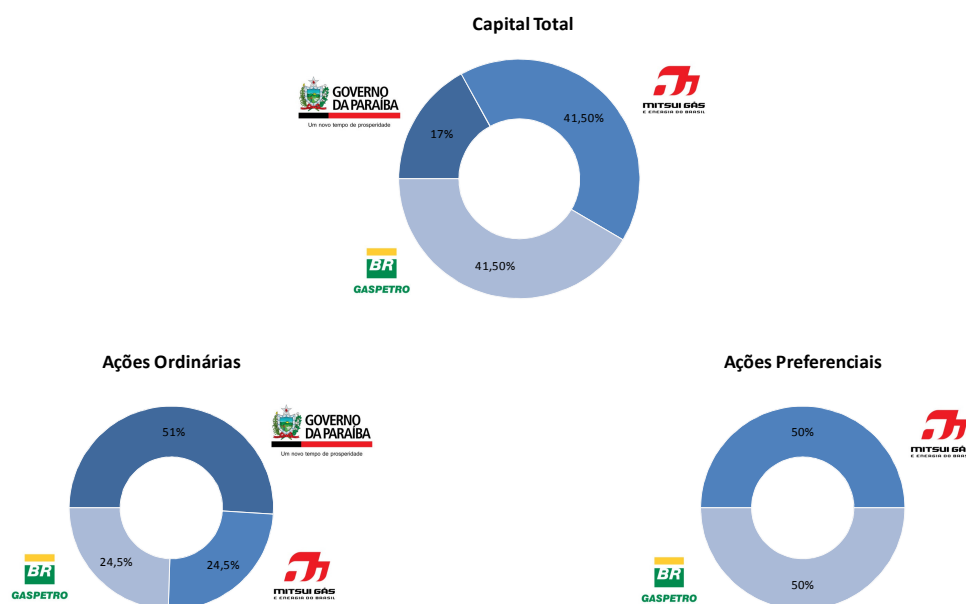


NOSSA IDENTIDADE

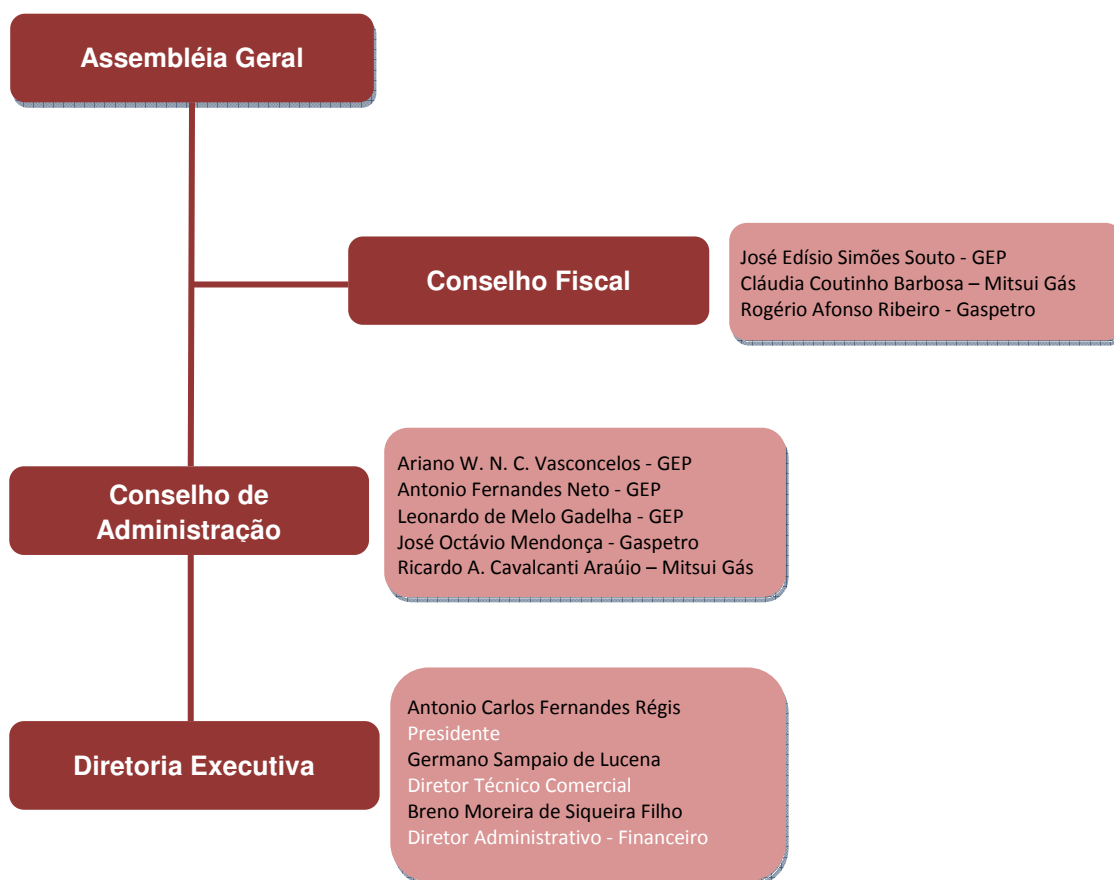


A PBGÁS visando ser uma Companhia de reconhecida excelência empresarial, como mencionado em sua visão, tem investido recursos materiais, financeiros e, fundamentalmente, humanos para entender e satisfazer as necessidades e expectativas da sociedade e das comunidades com as quais interage — sempre convergente com sua missão, visão, valores e crenças.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



GOVERNANÇA



ASPECTOS CORPORATIVOS

O ano de 2009 transformou-se num grande desafio para a PBGÁS. A crise financeira mundial deflagrada a partir de outubro de 2008 refletiu sobremaneira na economia da Paraíba acarretando uma sensível redução no processo produtivo do Estado com a conseqüente queda no consumo de gás natural por parte das indústrias. Mesmo diante desse cenário sombrio a PBGÁS conseguiu avançar e obter alguns resultados expressivos utilizando-se, principalmente, da criatividade e perseverança da sua força de trabalho e do espírito de equipe de seus colaboradores, o que já se tornou marca registrada da Companhia.

A busca pela Excelência da Gestão foi um dos aspectos que caracterizaram 2009, ano em que foram iniciados alguns projetos considerados primordiais nesse processo. O Mapeamento de Processos, o Sistema de Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde bem como a elaboração do Relatório de Avaliação da Gestão (FNQ) podem ser considerados pilares na busca pela Excelência Empresarial que, juntamente com o Projeto *Basset*, na área comercial, se constituirão ao longo dos próximos anos, nos principais desafios a serem vencidos. Seguem abaixo alguns destaques de ações realizadas em 2009:

Gestão

- * Elaboração do Plano de Negócios para o período 2010-2014;
- * Mapeamento e fluxogramação de todos os processos da empresa e elaboração dos Planos de Ações corretivas;
- * Elaboração do Plano Financeiro para o período 2010-2014, alinhado com o Plano Estratégico e o de Negócios;
- * Reestruturação do organograma, deixando de existir a figura do Gerente Geral, proporcionando ao Gerente de área maior autonomia e contato direto com a Diretoria Executiva;
- * Início da Elaboração do Primeiro Relatório de Avaliação da Gestão com base nos critérios da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

TI & Segurança

- * Implantação do Sistema de Gestão de Projetos (dotProject);
- * Implantação do Sistema de Atendimento ao Cliente (SAC);
- * Implantação do sistema de atendimento on-line (via chat), através do sitio da PBGÁS, para as áreas de licitações, financeira, comercial, tecnologia da informação;

SMS

- * Realização da 1ª semana interna de Prevenção de Acidente de Trabalho e Meio Ambiente (SIPATMA);
- * Eleição da 1ª Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA);
- * Elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional;
- * Elaboração de laudos técnicos de periculosidade e insalubridade;
- * Elaboração do Mapa de Riscos das instalações da RDGN;

Comercial

- * Incremento de trinta (30) novas unidades individuais comerciais, destacando-se dentre elas um Shopping Center;
- * Interligação de cento e trinta e três (133) unidades individuais autônomas residenciais;
- * Aprovação do Estudo de Viabilidade Técnica do projeto Residencial/Comercial da cidade de Campina Grande;
- * Implementação do processo de comercialização através de Leilão de Gás Natural de curto prazo;
- * Início de comercialização da Companhia de Refrigerantes Guararapes (Coca-Cola);

Obras

- * Implantação da segunda etapa do Projeto *Basset* (residencial e comercial de João Pessoa), utilizando método não destrutivo, no total 2,7 km de rede em PEAD;
- * Modernização e reforma das caixas de válvula de Campina Grande;
- * Rebaixamento da tubulação da BR 101 sul, em virtude das obras de duplicação, proporcionando maior segurança.

Administrativo & RH

- * Contratação de dez novos colaboradores concursados;
- * Prorrogação da validade do concurso público realizado em 2007;
- * Valorização do Capital Humano mediante a promoção de colaboradores do quadro efetivo que passaram a ocupar funções gerenciais;

Comunicação & Marketing

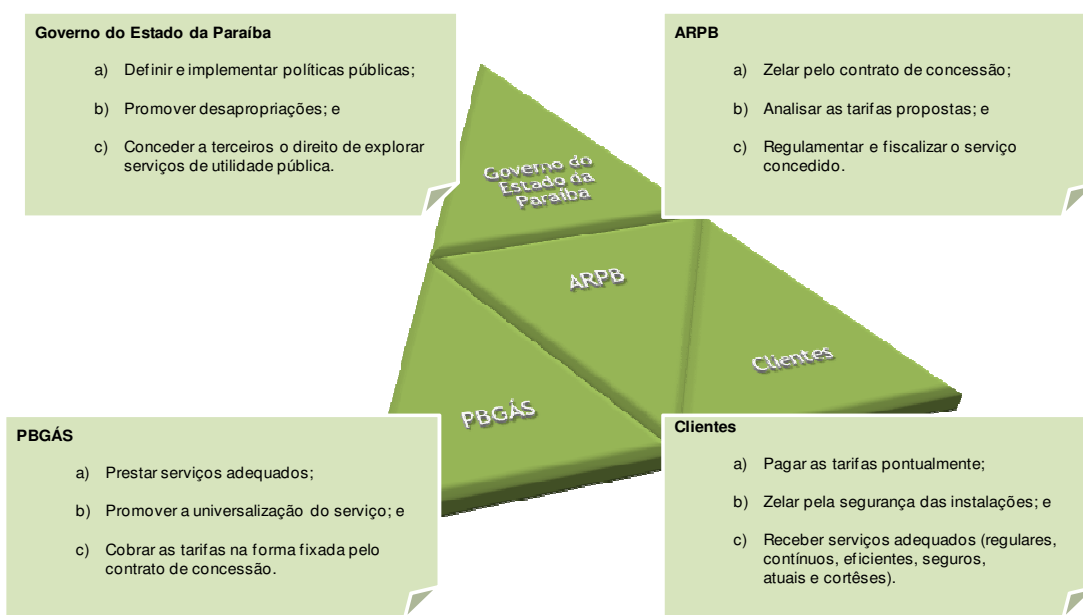
- * Estruturação da Gerência de Comunicação & Marketing;
- * Criação do primeiro jingle institucional da PBGÁS.

AMBIENTE REGULATÓRIO

O setor de gás natural no Brasil está sujeito à regulação federal ou estadual, de acordo com a atividade desenvolvida. As atividades de produção, importação/exportação, transporte, processamento/tratamento, estocagem e comercialização são reguladas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP); enquanto a atividade de distribuição local de gás canalizado é regulada pelas agências reguladoras estaduais, especificamente a Agência de Regulação do Estado da Paraíba (ARPB) na área de concessão da PBGÁS.

A ARPB tem o importante papel de intermediar a relação entre o Governo do Estado da Paraíba (poder concedente), a Companhia Paraibana de Gás (concessionária de serviço público) e os clientes, de forma a cumprir e fazer cumprir o contrato de concessão e demais documentos que regem a atividade de distribuição de gás canalizado no Estado.

Regulação: Direitos e deveres dos principais agentes



O trabalho conjunto de revisão do regulamento do serviço público de distribuição de gás canalizado no Estado da Paraíba entre a PBGÁS e ARPB concluído em 2009 representa uma importante contribuição à modernização do marco regulatório estadual. Dentre as propostas, destaca-se a criação de novos segmentos de consumo que em última análise tem por finalidade desenvolver novas aplicações para o gás natural e com isso contribuir para sua universalização.

Do ponto de vista tarifário, a PBGÁS propôs quatro reajustes (-1,03% em fevereiro; -1,44% em maio; +4,68% em agosto; e +5,73% em novembro) que acumularam +7,96% em 2009. Os reajustes se deram em função do aumento de +4,53% do custo do gás natural e da política de recuperação da margem de distribuição, que terminou o ano em R\$0,2187/m³, ante R\$0,1814/m³ em dezembro de 2008, frente a uma margem regulatória de R\$0,2375/m³.

ATENDIMENTO AO MERCADO DE GÁS NATURAL

Pode-se afirmar que 2009, para o mercado de gás natural, foi um ano totalmente atípico devido principalmente à crise que se abateu sobre as principais economias mundiais. Basta citar, para tanto, que o mercado antes demandante pelo energético transformou-se, já no primeiro trimestre de 2009, em mercado ofertante.

Cabe destacar, no entanto, que a PBGÁS e a PETROBRAS buscaram criar mecanismos para, senão recuperar totalmente o mercado consumidor, ao menos mitigar os efeitos da crise financeira mundial. Um desses mecanismos e o principal foi, sem dúvida, o Leilão de Gás Natural de curto prazo, promovido pela Petrobras e operacionalizado localmente por esta Distribuidora, o qual permitiu as empresas adquirirem o insumo a preços mais atraentes minimizando seus custos e mantendo a viabilidade de seus negócios.

Em 2009, a companhia usou parte dos volumes adquiridos nos leilões para manter as tarifas do GNV inalteradas nos meses de agosto e setembro e absorver parte do reajuste em outubro. Ao todo, foram 44 clientes beneficiados em 2009 (R\$513 mil repassados), que gozaram de reduções nas suas faturas mensais de gás natural de até 8%.

Segmento Industrial

No segmento industrial o mercado consumidor nacional foi profundamente afetado pela queda acentuada da demanda por produtos manufaturados gerando forte retração no consumo de gás natural. Na Paraíba esta retração foi da ordem de 1,1%. A diversificação do mercado no estado da Paraíba, no final de 2009, encontrava-se distribuída conforme o gráfico abaixo:

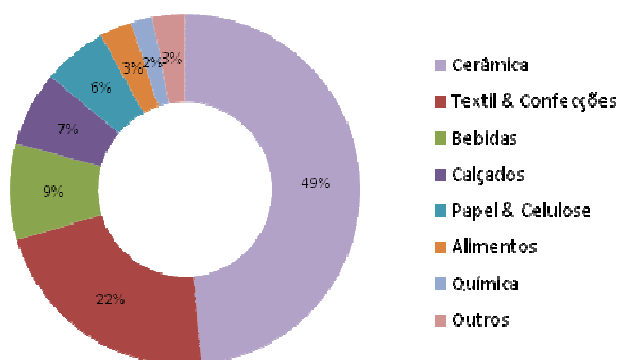


Gráfico 1 - Mercado industrial consumindo GN na Paraíba

Segmento Automotivo

Em decorrência de sua sensibilidade ao preço que acarreta um efeito psicológico negativo no consumidor, repercutindo na redução no número de conversões, fez com que esse segmento de mercado continuasse em ritmo de queda. Ressalve-se, contudo, que do ponto de vista energético, o GNV segue como o combustível mais competitivo na maioria dos estados. Verificou-se na Paraíba que a retração das vendas no mercado automotivo foi menor que no cenário nacional, sendo 8,8% menor quando comparada com 2008.

Segmento Residencial e Comercial

As atividades técnicas e comerciais no exercício em questão se concentraram, basicamente, na ampliação da rede para atendimento aos novos clientes comerciais e residenciais. Foi dado início a 2ª Etapa do Projeto *Basset*, que atualmente conta com uma rede, em PEAD, de 15,7 km, atendendo aos bairros da orla de João Pessoa. Até 2009 foram interligadas 137 unidades imobiliárias autônomas (UIA's) do segmento residencial e 33 do segmento comercial. O Projeto total prevê o fornecimento de gás natural a cerca de 17 mil unidades imobiliárias autônomas do segmento residencial e 186 do segmento comercial, para tanto a PBGÁS investirá cerca de R\$ 9 milhões até 2014.

A seguir apresentamos no gráfico 2 a evolução do número de clientes captados e atendidos pela PBGÁS no período 2006 a 2009, o que demonstra o esforço desenvolvido pela Companhia, em detrimento das dificuldades encontradas, especialmente durante a crise verificada em 2009.

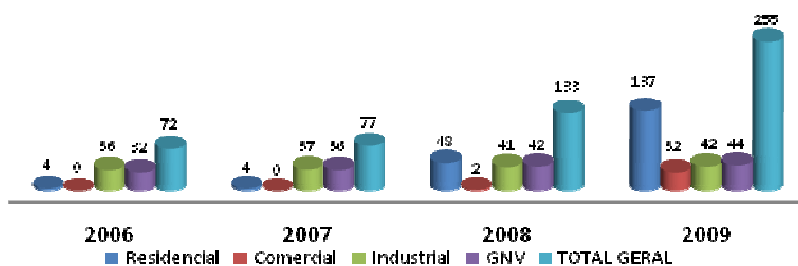


Gráfico 2 - Segmentação de mercado da PBGÁS

FINANÇAS

O valor gerado pela Companhia em 2009 foi assim distribuído:

Tabela 1 - Distribuição do Valor Adicionado (R\$)

	2009	%	2008	%
Impostos, taxas e contribuições (Governo)	41.680.749	73%	40.922.347	75%
Juros s/ capital próprio e dividendos (Acionistas)	7.004.990	12%	5.618.420	10%
Pessoal e encargos (Colaboradores)	5.415.025	10%	4.271.914	9%
Lucros retidos/prejuízos do exercício (Lucro retido)	2.348.634	4%	2.366.863	4%
Juros e aluguéis (Financiadores)	612.827	1%	1.198.738	2%
	57.062.225	100%	54.378.282	100%

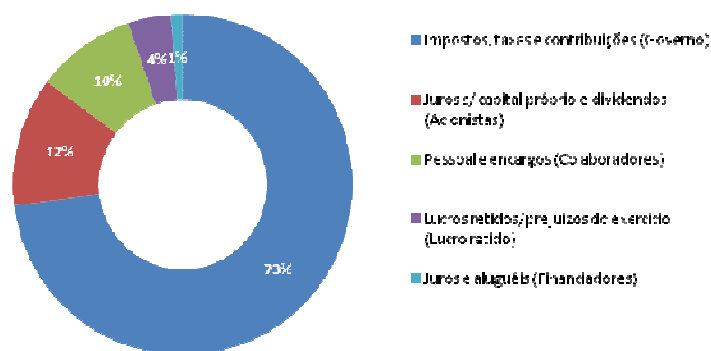


Gráfico 3 - Distribuição do valor adicionado 2009

Os principais indicadores econômicos e financeiros da Companhia nos últimos quatro anos estão a seguir demonstrados:

Tabela 2 - Indicadores econômicos e financeiros

	2006	2007	2008	2009
Receita Bruta	83.981	109.037	135.568	145.567
Índice Crescimento da Receita	25,2%	29,8%	24,3%	7,4%
Resultado Operacional	13.904	15.760	14.911	17.584
Índice Crescimento da Receita	16,8%	13,4%	-5,4%	17,9%
Receita Líquida	59.429	76.733	97.209	106.757
Índice Crescimento da Receita	24,5%	29,1%	26,7%	9,8%
Margem de Contribuição	19.636	22.700	24.875	29.022
Margem de Contribuição / Receita Líquida	33,0%	29,6%	25,6%	27,2%
Lucro Líquido	5.175	6.581	8.406	9.354
Lucro Líquido / Receita Líquida	8,7%	8,6%	8,6%	8,8%
Total do Patrimônio Líquido	53.028	59.075	61.447	67.696
Índice de Crescimento do Patrimônio Líquido	31,6%	11,4%	4,0%	10,2%
Geração Operacional de Caixa (EBITDA)	13.904	15.760	14.911	24.078
EBITDA / Receita Líquida	23,4%	20,5%	15,3%	22,6%

Receita Bruta

Em 2009 o crescimento da receita bruta foi discreto, consequência da redução do volume comercializado. Esse incremento pode ser condicionado, basicamente, a política de recuperação da margem de contribuição unitária e ao repasse dos reajustes do gás natural.

Resultado Operacional

No exercício 2009, a Companhia obteve resultado operacional 17,9% superior ao verificado em 2008. Esse resultado deve-se, essencialmente, as mudanças ocorridas no cálculo dos encargos sobre vendas, onde, a partir de julho/09, a substituição tributária deixou de ser responsabilidade da PBGÁS passando para Petrobras, gerando uma desoneração tributária para Companhia. Outro fator que contribuiu para o resultado foi a política de recuperação de margem, que encerrou o exercício em R\$0,2187/m³, ante R\$0,1814/m³ em dezembro de 2008.

Lucro Líquido

O crescimento do Lucro Líquido, em 2009 deveu-se, dentre outros fatores, a mudança de tributação das vendas, redução de custos e despesas operacionais e redução do custo do produto com a participação nos leilões de curto prazo, resultando, assim, no incremento de 11% sobre o resultado de 2008.

CAPITAL HUMANO

A PBGÁS entende que o seu mais importante patrimônio é o capital humano, como bem definido nas suas crenças. A Companhia atua para que seus colaboradores sintam-se cada vez mais como parte fundamental no desenvolvimento do negócio, assim, em 2009, a PBGÁS proporcionou, a diversos colaboradores, o aprimoramento de seu conhecimento através de cursos de especialização, idiomas, participação em seminários, palestras e diversos treinamentos. A consequência dessas ações é o crescimento do comprometimento e motivação dos colaboradores. Ciente que é possível melhorar as práticas de valorização do capital humano, em 2009, foram aprovadas as políticas de: (i) Benefícios, (ii) Qualidade de vida no trabalho, Além dessas políticas foi aprovado o Programa de Participação nos Lucros e Resultados.

INCENTIVO A CULTURA

Ciente de sua responsabilidade social, a PBGÁS, apoiou o projeto Viagem ao desconhecido: Os segredos da pedra de Ingá. Este projeto destina-se a produção cinematográfica sobre os escritos da Pedra de Ingá que se destaca pela sua imponência conferida pela arqueologia mundial em razão de seus registros rupestres ainda não decifrados, que podem reunir valiosas informações sobre a vida e os costumes do homem do passado em nosso continente. Ainda no mesmo sentido, a Companhia patrocinou o 10º Salão de Artesanato da Paraíba que teve como tema central 'Mãos de Fibra', contemplando as diferentes áreas da produção dos artesãos, desde peças de barro, fibras naturais, rendas, couro e outros. E ainda cordel, área indígena, fios, metais, osso e pedra, habilidades manuais e algodão colorido tudo produzido por artesões locais.

CIDADANIA E MEIO AMBIENTE

O exercício da cidadania é fundamental para PBGÁS, a preocupação com a sustentabilidade é constante para todos que compõem a Companhia. Algumas ações já fazem parte da rotina da PBGÁS, tais como: (i) todo material de uso externo é produzido em papel reciclado, (ii) consumo racional de energia elétrica, (iii) os fornecedores devem manter o mesmo padrão de segurança, meio ambiente e saúde.

Além das ações rotineiras podemos pontuar as seguintes iniciativas:

- * Doação de bens móveis e hardware de informática para: Hospital Infantil João Soares, Centro Dom Helder Camara, Associação Evangélica de Pessoas com Deficiência – ASSEDEP e a Defesa Civil;
- * Confeção e distribuição, para Sociedade de manuais contendo informações relevantes sobre a utilização do Gás Natural;
- * Participação do GNV Ecotrilha que é um passeio fora da estrada ecologicamente correto, que desenvolve atividades ligadas à preservação ambiental e, ainda, doação de cestas básicas para ajudar instituições do Estado.

PARECER DOS AUDITORES

Para prestar os serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis, a Empresa contratou, mediante processo licitatório, a empresa HLB Audilink e CIA Auditores, devidamente homologado pelo Conselho de Administração em atendimento às disposições estatutárias.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA 2010

A companhia investirá R\$16,8 milhões, com destaque para: i) a ligação de 4 novos clientes industriais e 4 novos postos no total R\$1,4 milhões; ii) a conclusão da etapa II do Projeto *Basset* de João Pessoa no total de R\$2,6 milhões e 15km adicionais de rede; e iii) R\$5,8 milhões alocados na modernização da operação e na manutenção da rede de distribuição.

No que diz respeito à gestão, podemos afirmar que 2010 se tornará um marco na trajetória da PBGÁS. O Sistema de Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SGSMS), será implantado até dez/10, em paralelo ocorrerá a consolidação do Mapeamento de Processos que teve início em 2009. Esses dois projetos proporcionarão à PBGÁS maior maturidade nos aspectos de gestão e o caminho firme para alcançar a excelência empresarial.

Ainda neste sentido, vale destacar os seguintes programas a serem desenvolvidos no exercício de 2010:

- * **Modernização da Infraestrutura Administrativa:** Início da construção da sede definitiva da empresa. Adequação da infraestrutura de Tecnologia da Informação com a aquisição de novos equipamentos permitindo uma segurança ainda maior dos dados corporativos.
- * **Modernização Tecnológica da Gestão:** Início da implementação de um novo Sistema Supervisório e modernização e adequação da infraestrutura da rede de distribuição, contemplando caixas de válvulas, estações de regulagem e pressão e sinalização.